

# PAIDÉIA

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE  
• UNIVERSIDADE FUMEC •



UNIVERSIDADE  
**FUMEC/FCH**

---

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE - FUMEC

ISSN 1676-9627

## UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor  
Prof. Antonio Tomé Loures

### FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

#### Diretoria

Diretora Geral

**Prof<sup>a</sup>. Thaís Estevanato**

Diretor de Ensino

**Prof. João Batista de Mendonça Filho**

Diretor Administrativo Financeiro

**Prof. Antônio Marcos Nohmi**

Sector de Publicações

**Prof. Eduardo Martins de Lima**

Coord. do Curso de Pedagogia

**Prof<sup>a</sup>. Valéria Barbosa de Resende**

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Pede-se permuta.  
*We ask for exchange.*

Ano 8 – n. 11 – jul./dez. – 2011

## PAIDEIA

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Eduardo Martins de Lima – FCH/FUMEC  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Marta S. Teixeira Lopes – FaE/UFMG  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Izabel Pereira Maciel – FaE/UFMG  
Prof. Dr. Irlen Antônio Gonçalves – CEFET/MG  
Prof. Ms. João Batista de Mendonça Filho – FCH/FUMEC  
Prof. Dr. Juarez Tarcísio Dayrell – FaE/UFMG  
Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho – FaE/UFMG  
Prof. Ms. José Manuel Sita Gomes – UON/AO/AF  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maysa Gomes Rodrigues – FCH/FUMEC  
Prof. Ms. Ricardo José Barbosa Bahia – FCH/FUMEC  
Prof. Dr. Sérgio Augusto Chagas de Laia – FCH/FUMEC

### Comissão Editorial

Prof<sup>a</sup>. Ms. Simone Grace de Paula  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Thaís Estevanato  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Vera Lúcia Nogueira  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Verônica Mendes Pereira

Revisão e normalização:  
Saitec Editoração – Tucha

### Versões:

Inglês: BTM – Bureau de Tradução e Métodos Ltda.  
William Alkmin

Francês: Yolanda Fernandes Vilela

Df'c'Ylc'; fz Vt'Y'5fH'. 8fñci fYb, c'Gi XJc'; fz Vt

Editoração: Saitec Editoração – Eduardo Queiroz

ª dfYgg-c.; fz WY'9XJtcFU'C.ª H58CF

Tiragem: 1000 exemplares

Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • Cep: 30310-190 • Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3228-3090 - Fax: (31) 3281-3528

Site: [www.fumec.br](http://www.fumec.br) • E-mail: [paideia@fumec.br](mailto:paideia@fumec.br)

Paideia : revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade Fumec / Universidade Fumec.

Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. — Ano 8, no. 11 (Jul./dez 2011)- . — Belo Horizonte : Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2002-

v. ; 24 cm

Semestral

ISSN: 1676-9627

2. Pedagogia. I. Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 37(05)

---

# Editorial

É com grande satisfação que apresentamos a edição temática “Relações Raciais e Educação” da *Paidéia*, revista do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fumec. De fato, a abordagem das Relações Raciais e Educação tem se constituído um profícuo campo teórico e prático nos cenários nacional e internacional. Do ponto de vista teórico, é possível verificar, no Brasil, o aumento significativo de publicações científicas acadêmicas (teses, dissertações, livros, revistas, etc.) sobre o tema. Além disso, em decorrência da Lei n. 10.639/2003, verifica-se o enfoque (apesar de tímido) sobre essa discussão no âmbito da formação de profissionais da educação, seja em nível de graduação, seja de pós-graduação.

No que diz respeito à abordagem prática, merecem destaque as ações de reivindicação e luta promovidas, ao longo dos anos, pelo movimento negro. O efeito dessas ações é possível de ser percebido em diferentes cenários sociais, a saber: na cultura, na afirmação positiva da identidade negra, na literatura e na poesia, no mundo do trabalho, nas artes, nos esportes, na tecnologia, na

religiosidade, na política, na economia e na educação, etc. Sendo essa última considerada pelo movimento negro sua principal bandeira de luta, como bem ensinou Paulo Freire: “A educação não muda o mundo ela transforma pessoas e essas são capazes de mudar o mundo”.

Contudo, não é fácil refletir e vivenciar as Relações Raciais na sociedade brasileira. Afinal, no país que se orgulha do título “mistura racial”, como superar o discurso social da *tolerância* e da aceitação do “politicamente correto”? É certo que hoje deparamos com o discurso de valorização da diversidade, mas será que essa valorização passa pelo reconhecimento e respeito do *Outro*? Como lidamos com a histórica desigualdade social e racial em nossa sociedade? Refletir sobre os aspectos epistemológicos e as ações que tangenciam as Relações Raciais e Educação é o convite realizado pelos/as autores/as deste número temático.

Os artigos estão organizados em dois eixos estruturantes de análise. O primeiro é composto por quatro artigos iniciais, nos quais se analisa a interface Relações Raciais, Educação e Cultura. Contamos, ainda, com uma produção artística que interpõe a transição de um eixo para o outro, permitindo o leitor vivenciar a experiência do “olhar” as diferenças. O enfoque do segundo eixo, composto também por quatro artigos, consiste em analisar Relações Raciais, Educação e Políticas Públicas.

Refletir sobre as possibilidades teóricas e práticas de abordagem da diversidade cultural e, em específico, sobre a diversidade étnico-racial relacionada às situações de aprendizagem no âmbito da educação escolar é intenção do ensaio “A diversidade cultural como princípio educativo”, de Natalino Neves da Silva. O autor pondera que entender a diversidade cultural como princípio educativo conduz-nos a, constantemente, (re)ver valores de ordem social, econômica, política, educacional e cultural de compreensão do *Outro*. Lançar mão desse princípio significa, ao mesmo tempo,

entender que o saber e a cultura fazem parte da produção sócio-histórica de determinada sociedade. Desse modo, o autor nos convida a problematizar os valores sociais e culturais “ditos” universais.

No artigo “A pedagogia da tradição: as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro-brasileiras”, Rosa Margarida de Carvalho Rocha analisa o processo do ensinar e do aprender sob o ponto de vista da tradição oral, tendo como referências matrizes africanas manifestas no cotidiano das comunidades tradicionais congadeiras. Essas comunidades, de acordo com suas especificidades étnico-culturais, possuem, em sua dinâmica interna, uma *pedagogia da tradição*. A *pedagogia da tradição* é entendida pela autora como “aquela pela qual se transmite, de geração em geração, pela oralidade, um conjunto de valores, fatos, lendas, ritos, usos, costumes e técnicas fundados na tradição, que são transformados e reatualizados num processo dinâmico de interação e fortalecidos como herança cultural”. Tendo em vista, outros princípios de ensinar e aprender das comunidades tradicionais congadeiras analisadas, a autora instiga-nos sobre a possibilidade de aproximação entre a *pedagogia da tradição* e a *pedagogia tradicional*.

Fernanda Silva de Oliveira, no artigo “O desafio da implementação do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na prática pedagógica” busca refletir sob a prática pedagógica de docentes e também da gestão atuantes na Rede Municipal de Belo Horizonte diante da implementação da Lei n. 10.639/03. Para tal, a autora investigou uma escola da Rede que constitui uma referência, em âmbitos local e nacional, no trabalho de prática pedagógica voltada para a implementação dessa lei. A prática pedagógica desenvolvida pela escola revela novas reflexões sobre os limites e possibilidades do trabalho voltado para a diversidade étnico-racial. E mais, reitera a importância da inserção dessa discussão no Projeto Político-Pedagógico da escola, bem como a

necessidade de um debate interdisciplinar e transversal da história da África e das culturas afro-brasileiras.

No artigo “Construções identitárias de adolescentes negros de classe média: um estudo de caso em uma escola particular de Belo Horizonte/MG”, Pollyanna Alves Nicodemos e Sandra de Fátima Pereira Tosta buscam compreender o processo de construção da identidade de adolescentes negros de classes média e alta, alunos do ensino médio em uma escola da rede privada de Belo Horizonte/MG. A relevância da discussão apresentada no artigo, conforme as autoras, “reveste-se de dupla importância: primeiramente, não olhar para adolescentes negros como se eles estivessem tão somente no lugar que historicamente lhes coube e ainda lhes é reservado, isto é, a escola pública, que atende camadas populares; e, em segundo lugar, buscar esses adolescentes negros em escolas que também historicamente são para os brancos pertencentes à classe econômica mais favorecida”. Nesse sentido, ao eleger a escola como *locus* privilegiado de análise, as autoras buscam observar como as construções identitárias dos adolescentes negros ocorrem em meio a dinâmicas de socialização e aprendizagem.

O pensamento sobre as relações, o que as facilita e o que as dificulta fez-se presente na criação artística de Milton Eduardo Lira. O artista plástico e educador social recorre à técnica da xilogravura como meio de expressar sua motivação/inquietação, uma vez que “ela nos proporciona o contraste do preto e branco para ‘formar’ a imagem que hora se harmoniza, hora acentua suas diferenças”. O título da xilogravura é *Diálogo*, e, se para a existência de diálogo é necessário locutor e interlocutor, o artista reflete que nessa imagem faz uma analogia “do título com os processos identitários, em que o outro contribui positivamente ou negativamente para a ‘construção’ do ‘Ser’, onde percorremos um caminho que passa pela autoestima, autovalorização e autoafirmação”.

No artigo “Perspectivas educacionais: em busca de igualdade”, Andréia Lisboa de Sousa analisa a história da inserção da temática da educação étnico-racial no Ministério da Educação (MEC) no século XXI. A autora enfatiza a relevante atuação sociopolítica e histórica do movimento negro na luta antirracista, principalmente na área de educação, de forma que é possível verificar que as ações por meio das políticas públicas de promoção da igualdade racial desenvolvidas pelo MEC foram resultados obtidos dessa atuação. Contudo, a autora alerta que, de maneira geral, “o poder público não tem implementado de forma efetiva uma política educacional antirracista, antissexista e anti-heteronormativa que opere mudanças em sua estrutura institucional”. Nesse sentido, a autora conclama a participação e o envolvimento de todos os cidadãos e cidadãs nesse debate.

Tendo como referência a proposta apresentada no documento da Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010, no artigo “Política educacional, a questão racial e as desigualdades sociais no Brasil”, José Eustáquio de Brito propõe uma análise crítica sobre os limites apresentados no documento em questão. O autor identifica que um dos desafios a ser enfrentado pela política educacional refere-se “à importância do reconhecimento do quadro de desigualdades sociais” e, nesse sentido, há que se ter um “olhar” sensível para a “formação histórica brasileira, marcada pela inclusão precária da população negra”, especialmente “considerando os reflexos da reestruturação capitalista em curso”. A análise da política educacional vigente, realizada pelo autor, revela “a insuficiência do ponto de partida apresentado no documento referência da Conae”. Desse modo, é preciso buscar “outras possibilidades para a análise da questão que repercuta na arquitetura da política educacional comprometida, também, com a promoção da igualdade racial”.

No artigo “A experiência de Belo Horizonte na promoção da igualdade racial na educação”, Patrícia Maria de Souza Santana

apresenta a experiência da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte na implementação da Lei n. 10.639/03, com a atuação do Núcleo de Relações Étnico-Raciais e de Gênero no período de 2004 a 2007. A autora contextualiza as relações raciais na sociedade em geral e na educação, buscando identificar os pontos cruciais para a efetivação de políticas públicas nesse campo e, em seguida analisa a experiência de Belo Horizonte no contexto das ações empreendidas pelo Núcleo, apontando avanços e desafios. Tendo em vista, ao longo dos anos, as várias ações desenvolvidas pelo Núcleo de Relações Étnico-Raciais e de Gênero, a autora considera ainda necessárias “ações efetivas de implementação da Lei n. 10.639/03; tal experiência [Núcleo] e outras tantas existentes em todo o Brasil precisam ser potencializadas institucionalmente e transformadas em política de Estado”.

Para finalizar, no artigo “Ações afirmativas, educação e relações étnico-raciais: lutas por redistribuição e por reconhecimento”, Rodrigo Ednilson de Jesus evidencia as relações entre o pensamento social brasileiro e as políticas educacionais dirigidas ao povo brasileiro, em específico à população negra. O autor nos aproxima do debate que tem sido realizado pelo movimento negro mediante a luta de reivindicação de políticas de reparação econômica e de reconhecimento identitário. De fato, o novo cenário sociopolítico pode significar “uma nova oportunidade aos brasileiros, e a própria nação, de repensar sua identidade nacional, além de reavaliar as representações sociais vigentes no país sobre identidades étnico-raciais, racismo, direitos sociais, escolarização e o papel da educação formal”. O debate em torno das políticas educacionais com recorte racial insere-se, portanto, num quadro de disputa em torno de “perspectivas de campos políticos, ideológicos, semelhantes ou concorrentes, defendendo, em articulação com a perspectiva adotada, projetos distintos para a nação”.



Por fim, esperamos que esta edição temática da revista *Paidéia* proporcione ao(a) leitor(a) uma reflexão teórica, prática e política sobre as “Relações Raciais e Educação” no Brasil.

Boa leitura!

*Natalino Neves da Silva*  
Professor do Curso de Pedagogia da  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)  
Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Fumec  
Doutorando em Educação pela FaE/UFMG



---

# Sumário

A DIVERSIDADE CULTURAL COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO / CULTURAL DIVERSITY AS A PRINCIPLE OF EDUCATION / LA DIVERSITÉ CULTURELLE COMME PRINCIPE ÉDUCATIF Natalino Neves da Silva.....	13
A PEDAGOGIA DA TRADIÇÃO: AS DIMENSÕES DO ENSINAR E DO APRENDER NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS / THE PEDAGOGY OF TRADITION: THE DIMENSIONS OF LEARNING AND TEACHING IN THE DAILY LIVES OF AFRO-BRAZILIAN COMMUNITIES / LA PÉDAGOGIE DE LA TRADITION: LA TÂCHE ENSEIGNANTE ET L'APPRENTISSAGE DANS LE QUOTIDIEN DES COMMUNAUTÉS AFRO-BRÉSILIENNES Rosa Margarida de Carvalho Rocha.....	31
O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA / THE CHALLENGE OF INTRODUCING AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN HISTORY AND CULTURE INTO THE PEDAGOGIC PRACTICES IN BRAZIL LE DÉFI DE L'IMPLÉMENTATION DE L'ENSEIGNEMENT DE L'HISTOIRE ET DE LA CULTURE AFRICAINE ET AFRO-BRÉSILIENNE DANS LA PRATIQUE PÉDAGOGIQUE Fernanda Silva de Oliveira.....	53
CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DE ADOLESCENTES NEGROS DE CLASSE MÉDIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE BELO HORIZONTE/MG / IDENTITY CONSTRUCTION OF MIDDLE-CLASS BLACK ADOLESCENTS: A CASE STUDY AT A PRIVATE SCHOOL IN BELO HORIZONTE, BRAZIL / CONSTRUCTIONS IDENTITAIRES DES ADOLESCENTS NOIRS APPARTENANT À LA CLASSE MOYENNE: UNE ÉTUDE DE CAS FAITE DANS UN ÉTABLISSEMENT D'ENSEIGNEMENT PRIVÉ DE BELO HORIZONTE/MG Pollyanna A. Nicodemos e Sandra Pereira Tosta.....	71
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: EM BUSCA DE IGUALDADE / EDUCATIONAL PERSPECTIVES: SEEKING EQUALITY / PERSPECTIVES ÉDUCATIONNELLES: À LA RECHERCHE DE L'ÉGALITÉ Andréia Lisboa de Sousa.....	97
POLÍTICA EDUCACIONAL: A QUESTÃO RACIAL E AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL / EDUCATIONAL POLICY, RACIAL ISSUES AND SOCIAL INEQUALITIES IN BRAZIL / LA POLITIQUE ÉDUCATIONNELLE, LA QUESTION RACIALE ET LES INÉGALITÉS SOCIALES AU BRÉSIL José Eustáquio de Brito.....	113

A EXPERIÊNCIA DE BELO HORIZONTE NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO / THE EDUCATIONAL EXPERIENCE OF THE MUNICIPALITY OF BELO HORIZONTE IN PROMOTING RACIAL EQUALITY / L'EXPÉRIENCE DE BELO HORIZONTE DANS LA PROMOTION DE L'ÉGALITÉ RACIALE AU SEIN DE L'ÉDUCATION Patrícia Maria de Souza Santana.....	127
AÇÕES AFIRMATIVAS, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: LUTAS POR REDISTRIBUIÇÃO E POR RECONHECIMENTO / AFFIRMATIVE ACTIONS, EDUCATION, AND ETHNIC AND RACIAL RELATIONS: A STRUGGLE FOR REDISTRIBUTION AND ACKNOWLEDGEMENT / ACTIONS AFFIRMATIVES, ÉDUCATION ET RELATIONS ETHNO-RACIALES: LA LUTTE POUR LA REDISTRIBUTION ET POUR LA RECONNAISSANCE Rodrigo Ednilson de Jesus.....	151